

Fim de Semana

Do Simbolismo aos antecedentes de 22" é o título da exposição que começa hoje, na Casa de Rui Barbosa, somando-se ao calendário de atividades comemorativas dos 60 anos da Semana de Arte Moderna. Num total de 320 peças — entre manuscritos, originais e primeiras edições de livros, fotografias, quadros, revistas e esculturas — a mostra pretende oferecer um panorama do movimento simbolista no Brasil e indicações sobre os princípios estéticos e a efervescência cultural que precederam a gestação do Modernismo.

Promovida pela Fundação Casa de Rui Barbosa, com o apoio da Secretaria da Cultura e do Esporte e da Universidade Federal do Paraná — para onde seguirá depois do Rio — a mostra tem como sua principal preocupação o aspecto didático. Com a orientação da professora de Literatura e estudiosa do movimento simbolista brasileiro Cassiana Lacerda Carollo, o tema foi dividido em tópicos principais, que abrangem o período de 1880 a 1922. Assim, como explica o coordenador da exposição, Marco Paulo Alvim, o público poderá ter uma idéia cronológica dos acontecimentos focalizados.

nar todo o material e estabelecer prioridades — diz Marco Paulo. — Algumas vezes, dispúnhamos de li-



O "ágape da ilha da ilusão", em homenagem a Bueno Monteiro, realizado no Passeio Público de Curitiba, em 1915

vros, fotos, correspondências e outros documentos sobre um dos autores focalizados, mas, devido à falta de espaço, nos vimos forçados a reduzir a informação, colocando somente o que de mais importante havia acerca daquele escritor. Procedimento diferente, é claro, mereceram as personalidades de grande vulto para o movimento, como, por exemplo, Cruz e Souza, Alphonsus Guimarães e Emiliano Pernetta.

A exposição começa com os periódicos e os autores de transição, item em que é abordado o escritor Raul Pompéia, autor de "O Ateniense". No tópico seguinte, aparece o grupo dos "novos", cujos componentes são apresentados através de fotos e quadros, destacando-se "Retrato de Gonzaga Duque", de Eliseu Visconti.

Em "Vida boêmia dos simbolistas", um lugar de relevo é ocupado pela Confeitaria Colombo, "o espaço mais privilegiado, em termos de anedotário, da vida boêmia do Rio", como assinala o catálogo da exposição.

Depois de mostrar o original (pertencente ao Museu Nacional de Belas Artes) de um cartaz feito pelo suíço Carlos Chwabe, Marco Paulo Alvim cita outras peças de especial importância que fazem parte da mostra:

— Merecem destaque os dois estudos de Rodolfo Amoedo para a capa da Revista Kosmos, a "Alegoria" de Helius Seelinger, e o Retrato de Manuel Bandeira, pintado por Portinari. Aqui é preciso explicar que há toda uma lógica para Bandeira estar presente à exposição, embora não tenha pertencido ao movimento simbolista.

Disposta em três salas da Casa de Rui Barbosa, a mostra "Do Simbolismo aos Antecedentes de 22", que levou quase cinco meses para ser organizada, segundo Marco Paulo, poderá ser vista pelos cariocas até o fim do mês. De segunda a sexta, o horário de visitação é das 10 às 17 horas, e aos sábados e feriados, das 13 às 17 horas.

ARTES PLÁSTICAS

Casa de Rui abre hoje exposição sobre o Simbolismo



Na Casa de Rui, uma sala da exposição "Do Simbolismo aos antecedentes de 22"



"Fantasia", de Théodore Louis Auguste Rivière, na mostra da Casa de Rui Barbosa

'Entre a mancha e a figura' e Castagneto merecem atenção

● O público tem boas opções, neste fim de semana. Duas exposições, de natureza diversa, merecem atenção especial dos interessados: "Giovanni Battista Castagneto — O pintor do mar" (Galeria Acervo) e "Entre a mancha e a figura", que prossegue no Museu de Arte Moderna. Além dessas, devem ser destacadas também a mostra de esculturas de Lasar Segall (Galeria GB), "Mestres da pintura chinesa do século XX" (Galeria Jean Boghici) e esculturas de Edgar Duvivier (Galeria Paulo Klabin). Vale atentar, ainda, para a retrospectiva de Virgílio Lopes Rodrigues, na Galeria Ipanema.

● Para os que têm interesse em avaliar a formação histórica da arte brasileira, suas influências e desdobramentos na obra de um importante pintor do século passado, a retrospectiva Castagneto estará aberta amanhã, das 16 às 21 horas, na Galeria Acervo. São 127 pinturas e desenhos que constituem um panorama das várias fases do artista, considerado por alguns o maior marinista do País. A exposição é acompanhada de um livro de

Carlos Roberto Maciel Levy, contendo extenso estudo crítico-biográfico sobre o pintor, antologia de textos e ilustrações a cores e em preto e branco.

● As esculturas de Edgar Duvivier, expostas na Galeria Paulo Klabin, marcam o seu retorno à atividade criativa, depois de um período dedicado ao ensino. Para o crítico Flávio de Aquino, o artista, em suas obras atuais, retoma suas fases clássica e romântica, iniciadas na década de 40. A galeria abre amanhã, das 10 às 13 horas apenas.

● No setor da arte contemporânea, o endereço continua sendo o Museu de Arte Moderna. Lá, amanhã e domingo, podem ser vistas as fotos de Felipe Taborda, "Retratos de pessoas geralmente desconhecidas", e a exposição "Entre a mancha e a figura". Esta última reúne quase cem obras de Flávio de Carvalho, Ivan Serpa, Iberê Camargo, Rubens Gerchman, Iwald Granato, Luiz Aquila, Fajardo, Cláudio Kuperman, entre outros. Trata-se de mostra polêmica, em que se confrontam duas correntes da pintura atual, o Neo-informal e o Neo-expressionismo.

● Ainda no MAM, domingo é o último dia para se ver as pinturas de Manfredo de Souza Neto. Rompendo com o tradicional formato retangular do quadro, o artista, nesta série denominada "Forquilhas", integra a moldura aos demais elementos estruturais da obra. Simultaneamente à exposição do Museu, Manfredo apresenta outros



Óleo sobre tela de Virgílio Lopes Rodrigues, em exposição póstuma na Galeria Ipanema

trabalhos recentes na Galeria Cesar Aché. Ambas as mostras não podem deixar de ser visitadas.

● Paisagens e, principalmente, marinhas, constituem a exposição póstuma de Virgílio Lopes Rodrigues, organizada pela Galeria Ipanema. A par de seu ofício de leiloeiro, Virgílio era, para Oswaldo Teixeira, excelente pintor de marinhas, admirador de seu amigo Castagneto. Nascido em Recife (1863), transferiu-se para o Rio, onde passa a frequentar a Escola de Belas Artes e o Liceu de Artes e Ofícios. Convivendo com Batista da Costa e Antônio Parreiras, o pintor integrou, na década de 20, o grupo dos 5, que se reunia em Copacabana para pintar ao ar livre. Desde a sua morte, em 1944, esta é a primeira exposição do artista. Um catálogo cuidadosamente produzido e ilustrado complementa a mostra, que estará aberta amanhã, das 16 às 20 horas.

INTERINO

SAMBA

Na Tijuca, o Clube que animou o Flamengo

● A partir de hoje, às 22 horas, o Clube do Samba — que durante dois anos animou os bailes da sede do Flamengo, no Morro da Viúva — volta a promover, através de seu criador e presidente, João Nogueira, noites de gafieira, chorinho e — claro — samba, desta vez no Clube Municipal (Rua Haddock Lobo, 359, Tijuca) — Com "direito a baile". O clube, fundado por Nogueira há três anos, é um movimento de artistas e intelectuais que se dedicam a abrir mais espaço para a música brasileira. Com a volta do clube, Nogueira pretende reverter o clima das sextas-feiras, na sede do Flamengo, onde compositores e cantores, como Paulinho da Viola, Beth Carvalho, Alcione e Clara Nunes, compareciam para dar canjas, uma das razões da alta frequência de público. Para o baile de hoje (com ingressos a Cr\$ 800 para cavalheiros, Cr\$ 500 para damas e estudantes e Cr\$ 400 para sócios) a canja será do próprio presidente do clube, João Nogueira, acompanhado do maestro Nelsinho no trombone.